



Memória de Reunião

Ministério da Cultura
Secretaria de Políticas Culturais

Data: 19 de maio de 2015
Horário: 09h30 às 18h00

Local: IPHAN, SEPS 713/913, Lote D, 5º andar, Sala
Comitê Gestor, Brasília-DF.

14º Reunião da Conta Satélite da Cultura

Pauta:

Participantes:

Nome	Instituição	E-mail:	Telefone:
Guilherme Varella	Secretário SPC/MinC	guilherme.varella@cultura.gov.br	(61) 2024-2221
Pedro Vasconcellos	Diretor SPC/MinC	pedro.vasconcellos@cultura.gov.br	(61) 2024-2280
Geraldo Horta Alvarenga	SPC/MinC	geraldo.horta@cultura.gov.br	(61) 2024-2068
Leandro Valiati	UFRGS	leandro.valiati@gmail.com	(51) 8316-8888
Natália Rava	UFRGS	ravanatt@gmail.com	(51) 97511803
Cristina Lins	IBGE	cristina.lins@ibge.gov.br	(21) 2142-0336
Douglas Moura Guanabara	IBGE	douglas.guanabara@ibge.gov.br	(21) 2142-0411
Rebeca Palis	IBGE	rebeca.palis@ibge.gov.br	(21) 2142-4541
Fernando Luiz Ferreira	SPC/MinC	fernando.silva@cultura.gov.br	(61) 2024 2200
Cyntia Uchôa	SPC/MinC	cyntia.uchoa@cultura.gov.br	(61) 2024-2172
Priscila Dorneles	SPC/MinC	Priscila.dorneles@cultura.gov.br	(61) 2024-2260
Jessica Freitas	SEC/MinC	jessica.afonso@cultura.gov.br	(61) 2024-2900
Akio Nakamura	ANCINE	Akio.nakamura@ancine.gov.br	(21) 30376315
Lucia Helena	FCP/MinC	Lucia.martins@cultura.gov.br	(61) 3424-0154
Leonardo Germani	MinC/SPC	Leonardo.germani@cultura.gov.br	(61) 91899724
Aline Machado	SEFAC/MinC	Aline.machado@cultutra.gov.br	(61) 2024-2936
Renato Schattan	SEFAC/MinC	Renato.schattan@cultura.gov.br	(61) 2024-2826
Sylvia Regina Bahiense	SAV/MinC	Sylvia.bahiense@cultura.gov.br	(61) 2024-2807

Sandra Beltran	ASCOM/MinC	Sandra.beltran@cultura.gov.br	(61) 2024-2410
Debora Peters	ANCINE	Debora.peters@ancine.gov.br	(21) 3027-8512
Raihana Falleiros	DRI/MinC	Raihana.falleiros@cultura.gov.br	(61) 2024-2443
Antônio Brito	DDI/MinC	Antonio.brito@cultura.gov.br	(61) 2024-2689
Marcelo Brito	IPHAN	Marcelo.brito@iphan.gov.br	(61) 2024-5518
Renata da Silva	IBRAM	Renata.silva@museus.gov.br	(61) 3521-4149
Lorena Vilarins	IBRAM	Lorena.santos@museus.gov.br	(61) 3521-4149
Thiago S. Arrais	SEC/MinC	Thiago.arrais@cultura.gov.br	(61) 2024-2853
Johanne Galvão	SPC/MinC	Johanne.galvao@cultura.gov.br	(61) 2024-2086
Kaue Beserra	SPC/MinC	kauebeserra@hotmail.com	(61) 2024-2869

Às 9h40 do dia 19 de maio de 2015, o Secretário de Políticas Culturais, Guilherme Varella, do MinC, realizou a abertura da 14ª Reunião da Conta Satélite da Cultura, passando a palavra para o Diretor de Monitoramento de Políticas Culturais, Pedro Vasconcellos, e tendo como moderador o Coordenador-Geral de Monitoramento de Informações Culturais, Geraldo Horta.

Às 10h teve início a apresentação Professor Doutor Leandro Valiati - Departamento de Economia e Relações Internacionais - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que possui um papel estratégico a partir de agora, organizando e provendo informações a respeito principalmente de três produtos:

- Recuperação fática das contas (atas da reunião, decisões centrais para produção de relato das decisões das sugestões técnicas).
- Produção de análise de dados, que não estão no IBGE, mas em instituições vinculadas do IBRAM, ANCINE, extraído para integrá-los a uma primeira leitura para produção de notas técnicas. (em desenvolvimento)
- Consolidação de proposição dos dados de governança

Pontos para reflexão, pertinentes para o campo da economia da cultura ou criativa:

- Discursos divergentes, mas que podem se interligar;
- Economia da cultura x economia criativa;
- Economia da cultura, incorporação de novas economias
- Processo operado em alguns setores da atividade econômica mundial
- Transformação do mundo de consumo em modo de heterogenização de valores culturais
- Economia da cultura impactada pela revolução da economia
- Quais atividades serão escolhidas para incorporar a conta? Deve-se incluir atividades que são impactadas pela dinâmica da economia criativa?
- Hierarquização da dinâmica pela economia da cultura
- Quanto maior o campo da cultura, mais difícil integração dos campos

- Essa dificuldade não é empecilho para a construção de dados
- Clareza da economia da cultura em uma conta nacional da cultura
- Atividades sugeridas que dão conta do campo cultural (arte, áudio visual, design)
- Qual o conceito de conselho instrumental de cultura? Atividades culturais para efeito da cultura. Atividades humanas que tem conteúdo simbólico.
- Qualquer atividade econômica que esteja fora de exercício fica “chateada”
- Setor cultural produz muito emprego e renda. Cadeia formada em torno do setor cultural, mas não é reconhecida. Sem multiplicadores formados.
- Dificuldade de pautar o setor cultural como setor ativo e central no desenvolvimento
- Estatísticas tem dificuldade de capturar dados certos do país inteiro.
- Como o esforço teórico será recebido pelo setor e como o setor se portará? Necessidade de preparação do setor para o levantamento de dados, produção da informação.
- Qual a função dos dados? Sinalizar para os agentes que atuarão em um segmento da economia qual o cenário que lhes é aguardado. Qualificação do discurso, permitindo que quem faz a política pública da cultura tenha dados mais precisos sobre o setor.

Entendimento qual a posição da informação de que os gestores da informação entendem por política pública

- Para onde vão os recursos, onde está o impacto?
- Substituição de papéis por conta da tecnologia
- Se definido que esse será o grupo definido de QNAD(?) é um ponto importante para estruturação metodológica da teia.
- Não há no Brasil, ainda, um acordo sobre quais atividades estão inclusas na parte da cultura em quadro comparativo com outros países
- Desafio de informar o setor, criando debate no setor que representa uma conta.
- Escolha sugestiva de quatro setores que poderiam compor um caderno de suplemento de informações que teremos no setor cultural.
- Maioria dos dados encontrados são privados, de difícil acesso
- O acúmulo de discussão registrados nas atas e as escolhas de sugestão feitas pode-se iniciar um segundo ciclo produtivo das contas satélites.
- Olhar para a informação produzida e qualificá-la
- Informação adequada que reproduza os padrões técnicos necessários

As 11h o Secretário de Políticas Culturais ressalta certos pontos:

- Urgência da discussão das economias de políticas públicas.
- Elementos que possibilitam a execução da discussão.
- Há necessidade de se aprofundar em pontos para que a economia cultural dê um salto (gestão da economia de trabalho, exportação de bens e serviços culturais)
- Integração do SNIIC em todos os órgãos e instituições para da utilidade às informações.
- Hoje temos condições e somos obrigados a entrar no plano central para desenvoltura da conta satélite

- Exercício de cooperação das entidades e vinculadas para a desenvoltura da conta satélite

Após o Secretário se retirar a pedido do Ministro da Cultura, o Senhor Geraldo Horta acrescenta certas questões:

- Última PNAD
- Dificuldade na pesquisa pela falta de recursos para viabilização da pesquisa
- Vasto trabalho do IBGE que podem ser trabalhadas para pesquisas específicas

Segue apresentações individuais de cada participante:

Thiago Amazzo

Era da SEC e irá compor a Diretoria de Monitoramento de Políticas Culturais - SPC

Fernando Silva

Coordenador de Infraestrutura de Informações da DMPC - SPC

Débora Peters

ANCINE

Destaca:

- Grande desafio para iniciar os dados
- Criar os critérios para estabelecer etapas
- Criar um piloto para que se inicie as contas satélites que o Ministério consiga trabalhar

Aline Machado

SEFAC, era da SEC

Cita uma dificuldade:

- Não há a integração cultural artística

Akio

ANCINE

Destaca:

- Mapa estratégico foi feito e houve uma pausa na parceria MinC-ANCINE

Raihanna

DRI

Destaca:

- Atraso da conta satélite do Brasil em relação a outros países da América do Sul

Renato Schattan

DINC

Destaca:

- Relação de dados e programas para integração da Diretoria com a conta satélite
- Aliar a produção de dados para o trabalho cotidiano

Lúcia

Fundação Cultural Palmares

Antônio Brito

DDI

Destaca:

- Influenciar a agenda para que a cultura seja mais bem vinda para o território brasileiro

Marcelo Brito

IPHAN

Renata da Silva

IBRAM

Lorena Villarins

IBRAM

Destaca:

- Levantamento de informações que não existem, informações em banco de dados
- Há o levantamento de dados pelo IBRAM para fomentação dos dados integrados

Leonardo Germani

SPC

Destaca:

- Ajudando a fomentar as bases de dados para que sejam utilizadas de forma relevante e façam sentido
- Qualificar a discussão e dar grandeza na participação econômica na cultura

Natália

Pesquisadora da UFRGS

Priscila Lins

IBGE como colaboradora

- Estudos que facilitaram as atividades de bens e serviços
- Consolidação das Contas Satélites de outros países
- Colombia está fazendo a revisão do manual das contas satélites

Rebeca

IBGE

- Coordenadora de contas nacionais IBGE
- Denominação de Conta satélite
- Problemática na separação de o que é cultura, o que é economia, o que é turismo
- Falta de pessoal focado para trabalhar com a conta satélite da cultura
- Dificuldade de manter a conta satélite

Roberto Olinto Ramos

- Diretor de contas nacionais IBGE
- Dificuldade de gestão de tempo no âmbito da cultura, integração da estrutura de governo; ter equipe permanente para a fluidez da conta
- Ao desenvolver a conta as discussões podem ser ampliadas

- Conta satélite não é um produto anual, mas deve ter uma constância (equipe e discussões tratadas)
- Conta satélite é integrada ao sistema de contas do país, é regido pelos conceitos internacionais

Geraldo

- Necessidade de continuidade das séries históricas
- A conta satélite tem mais liberdade que as outras contas
- A mudança de gestores atrasa o processo de institucionalização
- Medir a participação do uso do tempo livre
- Necessidade dos recursos para financiamento da pesquisa
- A cultura precisa se somar em outros segmentos de forma mais abrangente
- Momento de revoluções digitais, tecnologia

Olinto

- Carnaval tem impacto em diversos segmentos, mas há pouco impacto cultural, há a dificuldade de pensar em eventos

Lorena

- Credibilidade da conta, qual o limite da conta, o que será incluso.
- Não perder o norte

Renato

- Quando se trabalha com a dicotomia da cultura, existem questões difusas que se complementam e precisam ser discutidas. Conseguir a aderência com o cotidiano criando uma espécie de vício.
- Dados já trabalhados pelo IBGE
- Precisa-se de esforço para chegar ao arcabouço e fortalecer a aderência da conta satélite com o cotidiano

Olinto

- Desafio de como se entende a lógica de como se separa eventos culturais e econômicos, sem base estatística para mensuração

Geraldo

- Tem que se ter um marco inicial para dar início aos trabalhos da conta satélite

Pedro

- Primeiro desafio é a institucionalização da conta satélite no Ministério da Cultura, tentar garantir a Constancia da gestão da conta satélite
 - Existe a descontinuidade da gestão federal e em pequenos municípios e cidades
 - Garantia de recursos anuais para viabilização dos estudos
 - Valorizar o quadro permanente de “staff”
 - Envolvimento do IPEA na cultura
 - Faltou a FCRB com a Lia Calabre para dar perenidade aos estudos
 - Estruturação da Conta satélite em talvez dois anos, segundo Valiati
 - Precisávamos pensar que a retomada do diálogo é de interesse de todas as instituições para que pensem em medidas práticas
 - Sair da reunião de hoje com encaminhamentos para entrosamento das instituições para motivar outras instituições a integrarem

- Vinculação de instituições e inteligências para construção de dados e planejamentos para fazer a empreitada
- Partir de algo factível para que seja firme nos próximos cinco anos

TARDE:

- Escolha do relator; Natalia Rava(pesquisadora – UFRGS)
- Esclarecimento sobre a CECIC – Cyntia Uchôa

Geraldo:

- Reflexões a partir das deliberações da 13º Reunião do Grupo Executivo da Cultura (documento)

Valiati:

- Complementar com as agendas das instituições, refazer os contatos;

IDEIA: refazer esses contatos com o Secretário da SPC, para que possa ser feita a análise in loco dos que irão compor de fato o Grupo Executivo da Conta Satélite da Cultura a partir de 2015.

Geraldo:

- Dificuldade de extrair os dados do SICONV, e por isso que deveríamos entrar em contato com o Douglas para retomar esses trabalhos.
- Valiati e Rebeca IBGE – parceria: IBGE, UFRGS e MinC
- Revisar as bases de dados do IBGE e disponibiliza-las minimamente tratadas.

Rebeca: falta integração de dados.

Roberto Olinto: falta homogeneidade e descentralização das informações, o MinC não avisou o IBGE que tinha contratado a UFRGS, nem vice-versa

Geraldo: submeter o Plano de Trabalho (UFRGS e MinC) para o MinC;

Rebeca: o IBGE não sabia do produto do Prof. Dr. Valiati

Valiati: precisamos fazer uma sintonia entre a UFRGS, IBGE e MinC. A mais de um ano que a Reunião do Grupo Executivo não acontecia.

Geraldo: precisamos trabalhar em conjunto; repassar a apresentação feita na Colômbia;

- Fazer uma Reunião IBGE, UFRGS e MinC.
- Pela portaria se faz necessário que o Comitê Estratégico faça a apresentação dos produtos. E que possamos cumprir as atribuições que a Portaria designa.
- Reunião mais técnica no Rio de Janeiro (metade do caminho POA- BSB)
- Comitê Gestor. (portaria não estabelece periodicidade de encontro)

Cyntia: total apoio do Ministro Juca;

Geraldo: caminhar para que a ContaSatélitede Cultura seja uma prioridade de Governo e não somente do MinC;

Valiati: Reunião em Junho para apresentação de dados.

CristinaIBGE: nem sempre essas outras bases de dados estão prontas para serem usadas.

- Rebeca: refazer(traduzir) essas bases de dados para um denominador comum (verificar quais as entradas dos dados)

Valiati: auxiliar a secretaria a fazer esse levantamento de bases de dados. Fazer o tratamento das bases para informar o IBGE; se usa Quinai ou não usa Quinai. OBS.: NÃO É O TRATAMENTO É A DECUPAGEM.

Geraldo: fazer uma recorte; focar nos assuntos que possuímos mais dados. Ex.: a Rebeca sugeriu diminuir a Quinai de 50 para 20, e agora temos somente 4 setores;

- Geraldo: deliberações ->

- Repensar o TED com a UFRGS, remodelar isso e verificar se não existem outros produtos, o próprio MinC possui demandas (PNC) , designer brasileiro, circo (importações de certos produtos).
- Sair do que Nacional e o que é Estrangeiro. Como vamos trabalhar para recontar esses produtos? Saber diferenciar os produtos.
- Procurar servidores federais, pois não é política de Governo, é política de Estado.
- Documento: Minuta de Relatório de Atividades, verificar com a UFRGS os mini-cursos sobre Contas Nacionais;

Renato:

- A lógica de nivelamento é mais interessante;

Geraldo:

- Alinhar com o RH do MinC para a realização desse curso de Contas Nacionais para os servidores efetivos do MinC;

Roberto Olinto:

- Conta Satélite, não existe ainda um conceito alinhado e profundo (mais do que o do Valiati), tomar um cagaré de cultura, os diferentes caminhos da cultura, e sempre explicitando a metodologia. Olhando o cagaré, quais são as tabelas? Como se calcula? -> pequenas publicações/ relatórios

Geraldo:

- (Poderia então acionar as 6 universidades federais que são conveniadas com o MinC). Interesse desse ano publicar o Cultura em Números. No segundo semestre de 2015, trazer o seminário do SICSUR para o MinC, com o Leonardo Germani, além das pesquisas e parcerias com o IBGE, trazer os produtos das 6 Universidades Federais;

Renato:

- Para que esse grupo possa trazer/demonstrar mais produtos, desenho textual, maiores levantamentos, metas menores e mais objetivas, alinhar os trabalhos para que sejam mais resultados;

Renata da Silva:

- Trazer esse trabalho para dentro do grupo (grupo executivo da conta satélite) para que todos possam ajudar,

Renato:

- Talvez começar com uma preparatória/cursos para o grupo executivo da conta satélite para que possam ajudar na elaboração desses resultados.

Rebeca:

- A respeito dos 4 dígitos é complicado para obtermos dados de qualidade com 4 dígitos. Tabulação das contas nacionais moveis, ta faltando a Qnai da Administração Privada/Pública, a parte pública precisa ser mais aprofundada. Quem produz e quem financia?

Roberto:

- Quem é o financiador e quem é o financiado? PeD (pesquisa e desenvolvimento?)

Cristina:

- O primeiro produto foi somente de quantas pessoas assistiam TV? Dados muitos pobres (1° Qnai)

Geraldo:

- definir formalmente o conceito de cultura dentro do Trabalho do Grupo, (já foi feito – Prof. Dr. Valiati)

Cristina: convenio antigo (Andrés Bello) (marco da Unesco)

Geraldo: no trabalho do Valiati ele conceitua esses termos;

Geraldo: no curso de nivelamento podemos rever esses conceitos, feitos 1° pelo Prof. Valiati.

Roberto: o trabalho de dados não depende de conceitos!!

Geraldo: é importante sistematizar esses tópicos da discussão, pois isso vai virar referência para o tema;

Fernando: só incentivo ou mecanismo de apoio?

Geraldo: precisamos documentar tudo que foi debatido anteriormente no Escopo da CSC.

Akio: irá procurar a apresentação em Power Point (parte ANCINE) que foi realizado na ultima reunião, porém existe também a parte da SAV.

Geraldo: setor de software no Brasil;

Lorena: deve ter um documento da base de discussão;

Geraldo: se faz importante conseguirmos o acesso a esses materiais norteadores das discussões; para que possam ser justificadas as decisões que foram feitas.

Renato: manter um local (repositório) para esses materiais;

Rebeca: a parte da Administração Pública é mais complexa; pois da parte privada é mais simples.

Valiati: podemos fazer a relatoria.

Geraldo: documentar essas decisões, pois os documentos são a história do que estamos construindo.

Geraldo: definir as fontes de financiamento.

Rebeca: primeiro, separar. Depois definir.

Elaboração do Quadro atual: escrita Geraldo, documento (.doc da reunião)

Geraldo: agilizar a segunda publicação do SIIC, inserir no próximo Grupo de Trabalho;

Geraldo – os quatro eixos

Akio – na última reunião houve um esforço para criar uma agenda.

Intervalo

Construção do Plano de Trabalho

- até junho do ano que vem (2016);

Valiati: na última reunião teve um cronograma.

- Curso de Capacitação que já existe no IBGE sobre contas nacionais + Curso do PProf. Valiati + Manuais + Manuais do Uruguai. (mínimo 2 meses, julho ou agosto de 2015). Recursos Humanos do Ministério.
- Quais seriam os panoramas das contas satélites e manuais. Convenios.
- Segundo produto da UFRGS. Valiati prefere que o prazo para essa entrega seja depois dessa reunião capacitadora;
- Terceiro produto: espécie de publicação, considerando o que foi produzido nos outros dois. Relatório das demais contas satélites existentes. Publicação e compêndio.
- Estudo de Caso - pelo menos um servidor efetivo para dar continuidade ao processo.

Geraldo: talvez criar uma Portaria e criar um titular e suplente.

Renato: atrelar o representante de cada área à entrega de algum produto. Para dar continuidade a serem sempre os mesmos representantes para os trabalhos.

- Produto para todos: verificar quais as informações/dados que minha instituição possui e quais aquelas informações que gostaria de transformar para dados. Quais as demandas de informações?

Antônio Brito: fazer uma publicação/notícia do que é definido nessa Reunião, ou seja, dar transparência a essas ações e atividades. Mensurar por meio de dados da internet/redes sociais.

Cristina: serviços de informações pela internet.

Geraldo: importante a criação do Portal.

Cristina: existem países que não fizeram a atualização para o Manual 2.0 e 1.0

Cristina: já estamos trabalhando com a CNAE 2.0

O Brasil está seguindo a última classificação internacional

Rebeca: talvez essa parte de redes sociais e portais pela internet ainda não estão inseridos na classificação internacional, ainda não foi separado. Talvez um dia já faça separado.

Akio: pesquisa da ANCINE, foi pedido algumas informações da PAC e da PAZ para elaborar um relatório, já foi elaborado e publicado.

Geraldo: que tipo de pesquisa que poderíamos fazer para levantar esses dados de Economia Digital?

Roberto: por meio da Receita que esses sites possuem, podemos mensurar esses indicadores.

Antonio: talvez se nós pudermos medir isso, por meio do CNPJ do Brasil. Como está a demanda? Qual o tamanho disso?

Roberto: estimativas de número de downloads de fotografia, e etc. mas não oficiais.

Antonio: por onde você assiste filme? Você assina algum canal?

Geraldo: próxima POF?

Roberto: está programado para esse ano. Estamos ainda fechando o questionário. Mais elasticidade que a PNAD.

Geraldo: destinação de recursos para essa pesquisa, não seria problema para o Ministro da Cultura, pois a Economia Digital é prioridade para esse Governo (Ministro Juca).

Parcerias: Ministério de Comunicações, ANATEL, IBGE e MinC

Cristina: última reunião Murilo (CG) e representante da UNESCO, IBGE (Bruno).

Cristina: pesquisa do PNAD, das práticas culturais, se utiliza internet para ver filme, ouvir música.

Geraldo: definimos que agora teremos entregas objetivas. Definir a composição, quem é titular e suplente e quais os servidores efetivos que poderá compor o Grupo para dar continuidade aos trabalhos.

Cyntia – sugestão – não precisa esperar a última reunião para ter acesso, mas sim que todos possam receber um e-mail anteriormente, talvez para agilizar o processo.

Geraldo – definição do que será usado para que a UFRGS possa trabalhar primeiro. Definir o escopo da origem dessas informações. Delinear o que seriam esses trabalhos. Para que todos possam ter tempo hábil para entregar os produtos.

Lorena – primeiro os minicursos e depois os produtos que as áreas irão entregar, para aumentar a qualidade desses produtos. Um norte.

Valiati entrará em contato com cada órgão, para conseguir visualizar as informações que cada vinculada e MinC possuem.

Geraldo – para fomentar essas pesquisas precisamos saber o que o MinC gostaria de possuir.

Renato – dificuldade técnica do MinC e Vinculadas de delimitar e facilitar esse processo. Pensar em pequenos planos de trabalho, e nós, enquanto representantes consolidarmos essas parcerias, tanto de capacitação, e qual o prazo que teremos para definir o escopo.

Antonio – primeiro precisaríamos da definição desses escopos para trabalharmos em cima desses produtos.

Geraldo – conseguiríamos fechar esse plano de trabalho discutindo pela internet?

Cyntia – podemos fazer pela internet e também pelo comitê gestor.

Renato – processo da Conta Satélite, escopos menores, entregar menores, e produtos menores, talvez seja interessante, colocar esse plano de trabalho mais objetivo e rápido.

Geraldo- início de julho para a próxima reunião.

Geraldo – o Plano de trabalho demora tanto para ficar pronto?

Pedro – plano de trabalho de um ano para o Grupo Executivo da Conta Satélite.

Geraldo – fazer o plano pela internet, e enviar a todos, e então aprovar antes da próxima Reunião, para que na próxima Reunião já esteja com os produtos prontos referentes a cada área.

Geraldo – verificar a agenda do Secretário Executivo para definir a próxima Reunião.

Rebeca- o que poderemos separar para preparar esses dados, o que é só custeio? O que só investimento? Precisa ser feito um exercício nesse sentido.

Geraldo – Quinais privadas VERSUS CNAE's públicas,

Rebeca – exemplo, precisa separar - jardim botânico, reservas e parques ecológicos? Olhar e verificar se nos não estamos deixando de captar algo.

Rebeca – olhar as 26 primeiros.

Geraldo – atacar primeiro os 4 segmentos.

Rebeca – o financiamento é público mas o serviço é pago. O custeio da ANCINE, o repasse e o financiamento é público e um pedaço do financiamento é privado. Existem os dois.

Roberto – dificilmente iremos encontrar um bem totalmente público, existe diferença entre financiamento e do serviço oferecido. (Financiamento da produção cinematográfica, exemplo)

Geraldo – pegar os agregados e fazer os rateios, a partir da entrega do dia 31 de maio. Se o MinC pagar consultores para o IBGE coordenar esse tipo de material/publicação é possível entregar esses produtos mais rapidamente?

Fernando – será que os dados do SIAFE como estão formatados servem para o IBGE?

Geraldo – em relação ao Douglas, será que teria como discutir com ele o que foi gasto no governo federal até 2014 através do SIAFE.

Fernando – o próprio Serpro pode fornecer esse tipo de dados.

Geraldo – inserir as notas explicativas e quais são as possíveis distorções que poderão ser feitas.

Deliberação para a próxima semana:

Com o Douglas, e na UFRGS para as contas de Cultura + o cara do Senado que montou o SIGA Brasil para municípios e etc.

CNAE -> parte mais complexa do trabalho. O que temos e quais os caminhos que vamos fazer a partir daqui.

Geraldo – trabalhar no próximo semestre o que iremos agregar.